CARTAS

Foi com grande satisfação que recebemos a notícia de que a Fundação Getulio Vargas iria editar novamente *Agroanalysis*.

Assim sendo, vimos pela presente nos congratular com essa entidade por tal iniciativa, ao mesmo tempo em que nos colocamos a sua disposição para eventual colaboração. Cordialmente,

Paulo César T. de Melo
Gerente de Pesquisas de Hortaliças
Asgrow do Brasil Sementes Ltda.

O Brasil, mais do que nunca, deve aderir à busca mundial da qualidade em todas as atividades econômicas. Deve buscar potencializar nossa clara vocação para um *agribusiness* moderno, dinâmico e auto-sustentável.

A tendência globalizante da economia internacional envolve, cada vez mais, a chamada economia da informação: a nova moeda sem limites para agregação de valor.

Como consultor de *agribusiness*, sempre reconheci na revista *Agroanalysis* uma fonte essencial de pesquisa e informações relevantes sobre o comportamento dos mercados agroindustriais, interno e externo, acompanhando todos os segmentos da produção e distribuição. Gostaria assim de parabenizar a Fundação Getulio Vargas pela decisão extremamente feliz de relançar *Agroanalysis*, após uma ausência de cinco anos.

Nossa economia rural, já em fase de acentuada integração com o Cone Sul e outros blocos econômicos e mesmo por seu importante mercado interno, não pode prescindir de publicações com a alta qualidade técnica e a amplitude de visão que permanecem caracterizando essa excelente revista. Congratulações a toda a equipe.

Marcos Arzua Barbosa
Publicitário e Economista

Parabenizamos o retorno de *Agroanalysis*, que divulga assuntos referentes à pesquisa básica e aplicada de modo geral, estimulando o leitor a valorizar o campo científico e econômico de nosso país. Temos interesse em divulgar as pesquisas desta IES, como devemos proceder?

Regina Albuquerque
Coordenadora do Programa de Bolsas de Iniciação Científica — Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Eliana C.B.L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho e copy), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola). Regis Alimandro (café), Virginia Wanick Vieira (algodão, borracha, cacau).

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Rubens de Mello Nogueira Abdelhay (índice FGV/Abag), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Edna Frias de Souza, Deise Jaffar de Lima e Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico).

Técnico em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima

Estagiários:
Ana Paula Grether de Mello Carvalho, Lucimara Brant Pessoa.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Antonio Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Divisão de Gestão da Informação (DIGI)
Diretor: Moacyr Antonio Fioravante

Editora da FGV
Chefe: Francisco de Castro Azevedo
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de texto: Clóvis Mendes de Moraes, Luiz Alberto Monjardim, Maria Lucia Leão Velloso de Magalhães.
Editoria de arte: Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto, Joel Alves.
Comercialização: Juarez Nery de Souza, Valéria Oliveira Santiago.
Vendas de assinatura: José Milton Gondim, Paulo Appolinário.
Vendas avulsas: Edna Kumakola
Publicidade.

Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Porto Alegre — RS: Tel. e fax: (051) 249-7056; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Ribeirão Preto — SP: Tel.: (016) 625-9639 – Fax: (016) 625-0521; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720 e 252-9074 – Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105

São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.

Editora da Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22257-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente de honra: Luiz Simões Lopes

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres

Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen

Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

Conselho Diretor

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres

Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen

Vogais: Aldo Baptista Franco, Celina Vargas do Amaral Peixoto, Eliezer Baptista, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira.

Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Eugenio Emílio Staub, José Luiz Miranda, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

Conselho Curador

Presidente: Theodoro Arthou

Vice-presidente: Paulo de Tarso Leal

Vogais: Abgar Renault, Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Credit Commercial de France S.A., Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Barbosa da Silva, Estado de Minas Gerais, Estado de São Paulo, Gilberto Duarte Prado, Gilberto Ulhôa Canto, Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles-Interamericana de Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Rubens D'Almada Horta Pôrto, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

Suplentes: Antonio Monteiro de Castro (Souza Cruz S.A.), Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.), Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio, Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Guilherme Augusto Frering, João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Sergio Franklin Quintella, Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.

Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Julian M. Chacel
Vice-diretor: Antonio Salazar P. Brandão

Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva

Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos das Empresas
José Francisco Filho

Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira

Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota

Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira

Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Heitor José Müller**

6 **Cartas**

8 **Especial 50 anos da FGV: A Fundação e o tempo**

10 **Especial 50 anos da FGV: A tradição dos estudos agrícolas na FGV**

13 **As 100 Maiores do Agribusiness**

27 **As 100 Maiores Classificação: ordinal, patrimônio líquido, lucro líquido, vendas, imobilizado líquido, alfabética**

42 **Conjuntura do agribusiness**

56 **Índice FGV/ ABAG (IABAG) 1994**

58 **IBGE — Síntese estatística**

60 **Oferta e demanda**

62 **Estatísticas agropecuárias**

68 **Legislação agrícola**

70 **Panorama agropecuário**

74 **Panorama internacional**

76 **Janela aberta**

Editorial

Carta verde

O agribusiness brasileiro se consolidou ao longo dos anos 70, beneficiando-se, em larga medida, dos instrumentos públicos de incentivo ao setor agrícola, notadamente o crédito subvencionado, através do qual induziu-se a modernização no campo com as tecnologias mecânica e biológica.

A demanda derivada do fomento da tecnologia propiciou o desenvolvimento de uma indústria de ponta que hoje mostra-se capaz de competir em regime de abertura comercial. Entretanto, essa não foi uma trajetória linear e absoluta. Houve períodos difíceis. Um ponto importante a assinalar é a dependência do setor no tocante a políticas públicas competentes.

A segunda metade dos anos 80, por exemplo, registrou uma fase de recessão no agribusiness brasileiro. Esse processo foi inicialmente mais visível nas empresas produtoras de insumos para a agricultura. Logo depois, atingiu a produção agrícola, o que foi evidenciado por movimentos de retração de área, da produtividade e da produção. Os efeitos da recessão do agribusiness no segmento processador de matérias-primas de origem rural não chegaram a se evidenciar com clareza maior, possivelmente em razão da semelhança dos desempenhos desse segmento com o do conjunto da economia, por força da própria dimensão do ramo industrial pós-agricultura ou, quem sabe, em decorrência da falta de indicadores mais precisos.

Já em 1987/88, a queda das vendas das empresas produtoras de insumos para a agricultura se generalizara. Por exemplo, o consumo aparente de fertilizantes despencou das mais de 10 milhões de toneladas, verificadas em 1987, para quase 8 milhões, em 1989. E assim foi com as vendas de sementes geneticamente melhoradas, de defensivos etc. Um dos ramos industriais mais fortemente atingidos do segmento foi o de máquinas e implementos agrícolas. Em 1986, a venda de máquinas situou-se no patamar das 60 mil unidades. Em 1990, o mercado não absorveu mais do que 27 mil.

A crise fiscal do Estado brasileiro havia desarticulado os principais elementos constituintes da política agrícola, como o crédito rural e a política de garantia de preços mínimos.

A reação evidente do produtor rural profissionalizado ao aumento do risco de sua atividade, decorrente da escassez e do maior custo do crédito e da não-efetividade do sistema de garantia de preços, foi a redução dos dispêndios com a produção. Não se tratava, como alguns imaginaram inicialmente, de saudável racionalização do uso de insumos, e sim de contenção explícita de gasto. A conseqüência óbvia foi a retração, ainda que marginal, da área plantada, que já se encontrava estagnada desde 1980.

Graças ao clima e ao fator produtividade, a produção agrícola atingiu novos patamares no final da década. Nossa agricultura profissional encontra-se hoje capitalizada, à custa de menor exposição financeira relativa, de economia com insumos e da eliminação dos investimentos, os quais, pouco a pouco, porém, vão sendo retomados.

Mas, como as empresas do agribusiness, individualmente ou aglutinadas por ramo de atividade, reagiram à crise? Como se comportou a lucratividade do setor? Qual terá sido a queda real dos investimentos? Será que eventuais aumentos da margem entre preço e custo terão compensado a queda das vendas? Qual a estratégia dominante adotada pelas empresas do agribusiness para enfrentar a recessão?

Para permitir respostas mais precisas a perguntas como essas, a FGV desenvolveu o primeiro *ranking* brasileiro do agribusiness. As 100 Maiores serão, a partir de agora, editadas anualmente, possibilitando uma análise suplementar do agribusiness, em adição à análise tradicional, realizada a partir de variáveis como área, produção, preços e valor.